

Antônio de Pádua Ribeiro

Reflexões Jurídicas

Palestras, Artigos & Discursos

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

Despedida do Doutor José Fernandes Dantas

Inexcedível honraria concedeu-me o eminente Presidente da Associação dos Procuradores da República para, em nome da classe, saudá-lo, Dr. José Fernandes Dantas, agora que se despede do nosso convívio funcional para assumir as altas incumbências de Ministro do Egrégio Tribunal Federal de Recursos.

Quando o ilustre Procurador-Geral da República o empossou no cargo de Primeiro Subprocurador-Geral da República, expressou a satisfação de que estava possuído em premiar o mérito dos seus dirigidos. Como Sua Excelência, podemos exprimir que todo o êxito em que se resume a brilhante carreira do ilustre Colega repousa na palavra mérito. Foram os seus merecimentos que o elevaram, num constante crescendo, das funções de Adjunto de Promotor da Comarca de Pau dos Ferros, sua terra natal, à culminância do cargo para o qual acaba de ser nomeado.

Todos são testemunhas de que o Dr. Dantas sempre exerceu os seus encargos com dedicação e zelo excepcionais, movido pelo interesse público, sem jamais recorrer à lisonja ou deixar-se contaminar pelos falsos elogios.

Esse seu modo de ser está expresso nas suas próprias palavras, ao assumir o cargo de Procurador-Geral da República, quando dele se afastou o insigne Professor Moreira Alves para ingressar nas excelsas funções de Ministro do Supremo Tribunal Federal: Lisonjear é recusar emissão de juízo; a lisonja avilta o seu agente e o seu paciente.

Como subordinado, sempre serviu sem servilismo. Como superior, sempre foi gentil, cortês e leal para com os seus colegas.

No cargo de Procurador-Geral da República substituto, jamais perdeu o senso da sua origem, jamais se deixou contaminar pelas honrarias, jamais se despiu do espírito de classe.

Nesse sentido, pode esta Associação testemunhar a sua intensa e vibrante participação na defesa dos interesses do Ministério Público Federal e dos seus integrantes, quando da realização do 1º Encontro Norte-Nordeste, ocorrido recentemente na cidade de Teresina.

Como nordestino de escol, a sua fisionomia não deixa esconder os sulcos do passado de luta diuturna para vencer as pedras do caminho da estrada da vida. Quem o conhece, no entanto, sabe que sempre enfrentou a luta pela existência, os ventos contrários do desânimo, da desilusão e da adversidade com a força do seu caráter, a pureza dos seus princípios, a retidão do seu comportamento.

A sua resposta às adversidades sempre foi uma luta cada vez maior. Parece que segue a notável filosofia de vida consubstanciada nestes versos do grande poeta Gonçalves Dias:

*Viver é lutar.
A vida é combate
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos,
Só pode exaltar.*

Porque o Dr. Dantas é um bravo: bravo na honra, bravo na cultura, bravo na sua formação, bravo na sua humildade, bravo na admiração que os seus colegas lhe dedicam.

Marca da sua personalidade que causa viva impressão foi a nós lembrada pelo estimado colega Dr. Frauzino: a sua notável cultura nunca o levou à insensibilidade, jamais se erigiu em campo de força a separá-lo dos seus colegas e dos seus amigos.

Com a sua investidura na condição de Magistrado, deixará o Dr. Dantas de representar a União Federal e a sociedade e passará a pugnar pelos princípios superiores da Justiça.

Em conhecida obra, assinalou o notável Piero Calamandrei que, a seu ver, de todos os cargos judiciários, o mais difícil é o do Ministério Público, porque se arrisca o seu ocupante, se não adquirir o sentido do equilíbrio, momento a momento, a ser advogado sem paixão e juiz sem imparcialidade, tal o absurdo psicológico a que conduz em os seus misteres.

A ser verdade a assertiva, podemos, desde logo, ter certeza de que o triunfo do Dr. Dantas como Juiz está assegurado, à vista do extraordinário destaque com que exerceu as funções de Procurador da República.

E, se tanto não bastasse, o ilustre Colega reúne todos os predicados fundamentais para o exercício da conspícua função de Magistrado: cultura, sensibilidade, humanidade, honradez, amor ao trabalho, espírito público, grandiosidade de caráter.

No Juiz, fazer justiça é o alvo, a tarefa, a missão, o sacerdócio, porque o fim do Direito é propiciar o máximo de felicidade aos homens, assegurando-lhes a paz e a harmonia da vida social, dizia o saudoso Machado Guimarães. E lembrava-se da famosa frase que Fabreguettes desejava ver gravada, em mármore, no pórtico de todos os tribunais, a qual estaria a exprimir admirável programa de vida para um Juiz: A Justiça é a vontade constante e perpétua de dar a cada um o que é seu.

Somente será grande Juiz quem sofreu, quem pelejou, quem ama o próximo, quem ama a Justiça.

Por tudo isso, temos certeza de que o eminente Colega, que tanto honrou o Ministério Público Federal, irá agora dignificar os quadros da magistratura.

Caríssimo Dr. Dantas, no ensejo em que V. Ex^a. se desvincula da classe que tanto amou e honrou, querem os Procuradores da República manifestar-lhe os sentimentos não só de saudade, mas também de regozijo pela distinção da sua escolha para assumir as relevantes funções de Ministro do Colendo Tribunal Federal de Recursos.

Aceite o nosso abraço, receba a nossa solidariedade, seja portador da nossa gratidão por toda a luta que desenvolveu em favor da classe dos Procuradores da República, certo de que a gratidão é a memória do coração.

* Palavras proferidas em 22 de outubro de 1976, em nome da Associação dos Procuradores da República, na despedida do Dr. José Fernandes Dantas, que assumiria o cargo de Ministro do TFR, Churrascaria do Lago, Brasília – DF.